



A banda desenhada na promoção da literacia visual nas bibliotecas públicas: Estudo de caso

Joana Mendes^a, Teresa Costa^b

^aFaculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal, jmendes7@campus.ul.pt

^bCentro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal, maria.teresa@campus.ul.pt

Resumo

As bibliotecas desempenham um papel importante na educação, nomeadamente no desenvolvimento das literacias de informação. Atualmente, o desenvolvimento da literacia visual tem um papel relevante na educação das crianças, constantemente rodeadas de *media* visuais, sendo desde cedo expostas aos dispositivos eletrónicos e respetivas interfaces. Neste contexto, a banda desenhada surge como uma ferramenta para auxiliar o desenvolvimento da literacia visual, sendo o objetivo deste estudo averiguar a utilização da banda desenhada por parte das bibliotecas públicas no desenvolvimento da literacia visual nas crianças. De acordo com a literatura científica, registam-se benefícios através da utilização da banda desenhada no crescimento e educação das crianças. A metodologia aplicada foi o estudo de caso, comparativo, e como técnica de recolha de dados o inquérito por entrevista. Selecionaram-se a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos e a respetiva Bedeteca (Amadora), a Biblioteca Municipal de Beja José Saramago e a Bedeteca de Beja. Concluiu-se que os equipamentos municipais estudados reconhecem a importância da literacia visual e algumas atividades nesse sentido, contudo de forma acessória aos principais objetivos das mesmas. Uma vez que existem as bedetecas, verificou-se que as atividades relacionadas com a banda desenhada ocorrem sobretudo nestes espaços, não existindo atividades planeadas para o desenvolvimento da literacia visual.

Palavras-chave: Banda desenhada, Bedeteca, Bibliotecas Municipais, Literacia visual.

Introdução

O presente trabalho tem como motivação a presença constante da imagem na sociedade, seja na forma de publicidade, seja meramente decorativa. Atualmente as crianças interagem desde cedo com dispositivos móveis, é pois fundamental que as crianças possuam as ferramentas necessárias para compreenderem o que veem, nomeadamente no acesso aos dispositivos tecnológicos e à Internet — isto é, as capacidades de literacia visual.

A Banda Desenhada (BD) surge como um meio útil para este efeito devido à conjugação de elementos gráficos e textuais que se complementam, sendo necessário ao leitor estabelecer a relação entre ambos, de modo a compreender o seu conteúdo. A acessibilidade da BD permite melhorar as competências de literacia visual, assim como ajudar no desenvolvimento da leitura. A relação indissociável entre imagem e texto faz com que, através das ilustrações de BD, sejam dadas pistas ao leitor da ação que se

desenrola, proporcionando-lhe experiências positivas de leitura e encorajando-o a ler mais (Frey & Fisher, 2008). Tendo isto em conta, pode dizer-se que a BD se revela útil a crianças que têm dificuldades na leitura (McVicker, 2007).

A BD é também importante na medida em que ajuda as crianças a compreenderem o que as rodeia, ensinando-as a retirar significado das imagens. Isto revela-se importante quando as crianças são confrontadas com situações nas quais têm de interpretar símbolos ou ícones, como no caso da sinalização de uma saída de emergência ou até mesmo sinais de trânsito de peões. Giorgis et al. dão força a este pensamento: «Children encounter visual images in their daily lives and must constantly use and interpret these images as well as analyze and think critically about the significance of what they are seeing» (1999, p. 146). Essa capacidade de interpretação remete para o conceito de literacia visual e para a importância do seu desenvolvimento.

Conforme afirma Tiemensma (2009), as crianças vivem rodeadas por *media* visuais: televisões, consolas, jogos e a Internet. A BD revela-se importante nestes contextos, pois remetem também para uma associação entre texto e imagem, podendo a imagem tratar-se apenas de um ícone. Partindo do exemplo dos videojogos, no início de cada jogo são apresentadas indicações escritas relativamente ao que cada botão do comando da consola faz, sendo normalmente acompanhadas de uma imagem que demonstra o mesmo. No caso dos dispositivos eletrónicos, as crianças não têm este tipo de ajuda, daí ser necessário que alguém lhes explique como utilizar os recursos que estes disponibilizam. É neste contexto que surge a necessidade do desenvolvimento das capacidades visuais das crianças, na medida em que consigam interagir de forma cuidadosa com os dispositivos e as suas funcionalidades,

Existe uma preocupação em utilizar imagens familiares no design das interfaces dos sistemas operativos dos dispositivos, sendo utilizados ícones para representar as funcionalidades dos dispositivos de forma acessível ao utilizador, conforme defendem McDougall & Isherwood. (2009).

Banda desenhada

BD será o termo utilizado para designar esta forma de arte, o que não invalida a utilização de expressões estrangeiras caso seja relevante. É importante referir que não muda só a designação consoante o país, as técnicas utilizadas também mudam por vezes, como por exemplo no Japão, em que se utiliza a denominação *manga*, e no qual é utilizado um traço mais fino nas ilustrações. Independentemente da sua origem, técnicas utilizadas e designações, os seus princípios são os mesmos. Serão também abrangidas por este termo as revistas de BD, incluindo os fanzines de BD (publicações ilustradas feitas por fãs que podem abordar diversos temas).

A definição mais completa que encontramos foi a de Scott McCloud (1994), que, partindo do conceito de Arte Sequencial, introduzido por Eisner (1989), considera que as imagens e símbolos reconhecíveis, utilizados repetidamente para expressar ideias semelhantes, tornam-se numa linguagem, a linguagem da arte sequencial (p. 8). McCloud define a BD como imagens justapostas em sequência que transmitem uma informação (1994, p. 20). Seguindo a mesma lógica de McCloud, Barreto define BD de forma semelhante, acrescentando que esta é «um meio de expressão (artístico, informativo ou científico) narrativo através de imagens sequenciais» (2004, p. 1). Numa definição mais recente, Santos (2019) acrescenta que a BD possui uma «lógica semiótica própria», isto é, através da utilização de «diferentes recursos semióticos (...) conferem potenciais únicos de representação, distintos inclusive de livros ilustrados» (p. 22). Apesar de cada uma das definições anteriores acrescentar algo à definição de BD, é possível observar que todas mencionam como principal característica a narrativa através de imagens sequenciais, que criam uma lógica semiótica própria, uma linguagem própria.

Apesar de a BD existir há mais de um século, as histórias contadas através de imagens pictóricas

sequenciais existem «desde o início da história do Homem, quando os nossos ancestrais, por meio de desenhos canhestros, contavam graficamente, nas paredes das cavernas em que habitavam, as peripécias de suas caçadas ou refletiam sobre o seu cotidiano» (Vergueiro, 2005, p. 1)

As tiras de BD ganharam grande popularidade nos Estados Unidos entre 1940 e 1950, contudo rapidamente foram renegadas por muitos que, através de artigos, incentivavam os bibliotecários a encontrarem formas de impedir a venda de BD aos mais jovens, havendo quem ainda fosse mais longe, como Fredric Wertham, ao considerar a BD como sendo uma doença («childhood disease») (Tilley & Bahnmaier, 2018).

Tendo por base este cenário, a *Comics Magazine Association of America* (CMAA) considerou necessária a criação do documento *Comics Code Authority*, em vigor entre 1954 e 2011 (Tilley & Bahnmaier, 2018, p. 57), que teve como base o trabalho desenvolvido por Wertham (Schneider, 2014, p. 70), tendo sofrido algumas alterações em 1971 e 1989 (*Graphic Novels and Comics in Libraries and Archives: Essays on Readers, Research, History and Cataloging*, 2010). Este documento definia orientações muito rígidas, estipulando que tudo o que estivesse ligado ao mundo do crime ou fosse mal visto pela sociedade (como o divórcio) não deveria possuir muitos detalhes, nem ser encorajado, mas sim repudiado, censurando (Comics Magazine Association of America, 1954, pp. 166–168).

Atualmente, apesar de a BD ter cada vez mais leitores, alguns autores, como Steele (2005), consideram que estas continuam a ser de alguma forma desvalorizadas. No entanto, os seus potenciais começam a ser reconhecidos e utilizados no Ensino de Português língua materna (Sá, 2016) e não materna (Gomes, 2010), de Inglês (Silva, 2018), de História e Geografia (Brázia, 2014; Gonçalves, 2013), de Química (Estevão & Costa, 2016), no desenvolvimento de competências de leitura e escrita dos alunos (Sá, 2016; Sousa, 2016) e até no desenvolvimento da literacia visual (ainda no âmbito do Ensino e das bibliotecas escolares).

De acordo com Deus (1997), os «progenitores» da BD, em Portugal, encontravam-se nas revistas, presentes «nas ilustrações romanescas, nos cartoons satíricos, nos passatempos figurados florescentes nas revistas de meados do século XIX» (Deus, 1997, p. 17). Segundo o mesmo autor, é numa destas revistas, na Revista Popular, que, em 1850, é publicada a primeira BD com o título *As aventuras Sentimentaes e Dramáticas do Senhor Simplício Baptista*, com a assinatura de Flora (Deus, 1997, p. 30).



Figura 1 - Flora, “As Aventuras Sentimentaes e Dramáticas do Senhor Simplicio Baptista”, de Flora, em *Os Comics em Portugal* (p. 31), de Deus, 1997, Edições Cotovia e Bedeteca de Lisboa.

Mais recentemente, verificou-se a promoção da BD junto das bibliotecas escolares, que através da adaptação parcial de obras literárias para o formato de BD, tem como um dos objetivos a educação visual. Ao nível das bibliotecas públicas, verificou-se apenas um aumento da aquisição de obras de BD com o intuito de aumentar o número de leitores.

Literacia visual

No que diz respeito à literacia visual, uma das grandes preocupações da *International Federation of Library Associations* (IFLA) é preparar os cidadãos com as competências informacionais necessárias para que estes possam aprender ao longo da vida (IFLA, s.d.). Perante uma sociedade em que impera a informação, é importante que sejam desenvolvidas as literacias necessárias para que os cidadãos possam contribuir para a sociedade, assim como para saberem interagir no mundo, que se encontra em constante transformação. Reis (2015) afirma que o conceito de literacia sofreu alterações com o passar do tempo, conforme se foram alterando as condições sociais e culturais de cada época, e prossegue afirmando que «os novos *estudos de literacia* vieram propor uma expansão que vai além do foco na proficiência linguística para destacar as múltiplas formas e finalidades de comunicação no atual ambiente digital» (p. 12). Entre estas formas de comunicação ou *modos* de comunicação está a *imagem*.

Vivemos na «era da imagem» (Magalhães, 2005, p. 14), pois esta surge na nossa sociedade «como uma forma de comunicação, estrutura-se no seio de novos processos de comunicação que,

inelutavelmente, informam, dão a conhecer, permitem apreender e transformar a forma como o sujeito percebe e traduz o mundo» (p. 14). Deste modo, tendo em conta a presença assídua das tecnologias junto dos mais jovens, é importante que se desenvolvam as capacidades de literacia necessárias para que as crianças possam compreender melhor este recente «contexto comunicacional do mundo contemporâneo, fortemente proliferado pela imagem» (Brito, 2014, p. iii), de modo que lhes seja possível fazer uma melhor interpretação e compreensão do que visualizam, nomeadamente na utilização dos dispositivos tecnológicos, de forma segura.

Reis (2015) reforça a necessidade de uma abordagem multimodal da literacia para que os mais jovens possam ter a oportunidade de não só interagir com os meios eletrónicos, como também de aprender a explorar as diversas possibilidades de comunicação que estes permitem.

Assim, o desenvolvimento da literacia visual revela-se importante, pois desenvolve a capacidade de se retirar significado a partir de uma imagem, permitindo às crianças um melhor desempenho num contexto multimodal, ao qual são expostas frequentemente.

Mas o que é uma *imagem*? Este conceito engloba diferentes significados, contudo, de uma forma geral, «diz respeito a toda e qualquer visualização percebida ou gerada pelo Homem, seja na forma de uma construção bidimensional, tridimensional ou em pensamento» (Magalhães, 2005, p. 17). Esta definição engloba o real e a representação do mesmo, isto é, a percepção que o Homem tem do que visualiza, que, sendo algo próprio de cada um, depende do ponto de vista do observante (experiências passadas, contexto, entre outros).

Para além de tentar compreender o real, o Homem também tem procurado representá-lo desde sempre, conforme se percebe, por exemplo, pelas pinturas rupestres, egípcias, entre outras; representações estas que, num tempo posterior à sua realização, tentaram ser compreendidas tendo por base o contexto que as originou, assim como o seu autor, quando possível, pois representavam uma forma de comunicação (Magalhães, 2005).

Tendo em conta esta necessidade do Homem de compreender o que visualiza, assim como de o representar através de *imagens*, é natural que as crianças sejam expostas a estímulos visuais, visto que a imagem é um meio de comunicação muito utilizado. O conceito de literacia visual trata-se essencialmente da capacidade de retirar informação de uma imagem, do que veem.

Entre outros autores, McVicker (2007) faz notar a importância do desenvolvimento de habilidades em literacia visual perante a facilidade que as crianças têm, hoje, no acesso à Internet e à informação, pois o desenvolvimento destas capacidades melhorará o seu desempenho de uma forma geral, no que diz respeito à interação com o meio digital e a Internet, visto que as prepara para interagir com as imagens neste âmbito, de modo a ser-lhes possível retirar significado e informação das mesmas.

No entanto, há autores que consideram as capacidades de literacia visual como sendo inatas ao ser humano, como é o caso de Cassidy e Knowlton (Cassidy & Knowlton, 1983).

É, ainda assim, necessário ter em conta que as crianças têm ritmos de aprendizagem diferentes, assim como capacidades distintas neste âmbito. Para colmatar as necessidades de desenvolvimento das capacidades de literacia visual, a BD revela-se uma boa ferramenta.

Método

A presente investigação tem como objetivo principal analisar a utilização da BD como um meio de desenvolver a literacia visual junto dos mais novos, procurando responder à pergunta de partida: de que modo a BD contribui para o desenvolvimento da literacia visual nas bibliotecas públicas? Para tal, foram definidos os principais conceitos desta investigação (literacia visual, bedotecas, BD e

bibliotecas públicas), intercalando-os com outros conceitos considerados relevantes para uma exploração mais aprofundada (como multiliteracia, literacia multimodal).

Tendo em conta este objetivo geral, foram delineados como objetivos específicos:

1. Esclarecer o que se entende por literacia visual e perceber qual a importância da mesma;
2. Compreender o potencial da BD para o desenvolvimento da literacia visual;
3. Percecionar como é trabalhada a questão da literacia visual e da BD nas bibliotecas públicas.

Utilizou-se o método estudo de caso descritivo e exploratório, pois descreve o fenómeno em si, assim como o contexto no qual está inserido, e tem como objetivo obter resultados em situações mais complexas. Foram selecionadas como objeto de estudo a Biblioteca Municipal da Amadora e respetiva Bedeteca, a Biblioteca Municipal de Beja e a Bedeteca do mesmo município. A escolha destes objetos de estudo prende-se com o destaque que a BD tem nos respetivos municípios, destacando-se os Festivais Internacionais que ambos organizam neste âmbito, comparativamente às outras bedetecas existentes em Portugal.

Escolheu-se o paradigma pragmático e a abordagem qualitativa. Tendo em conta a dificuldade em encontrar documentação científica, entre outras, acerca do tema do presente trabalho, foi escolhida como técnica de recolha de dados o inquérito por entrevista, pois revela-se útil na recolha de evidências que estejam diretamente relacionadas com o presente trabalho. Esta técnica foi aplicada à Dra. Cândida Silva, bibliotecária da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, à Dra. Paula Santos, bibliotecária responsável pela biblioteca Municipal de Beja José Saramago e ao Dr. Paulo Monteiro, responsável pela Bedeteca de Beja. No caso de Beja, ambas as instituições são independentes, apesar de serem equipamentos municipais.

Para o tratamento da informação das entrevistas procedeu-se ao método de análise de conteúdo. Este método permite a realização de uma análise categorial, que divide a informação contida nas entrevistas em categoria de análise. Tal permite que se realize uma «classificação dos elementos de significado constitutivos da mensagem» (Bardin, 2011, p. 42; Bardin, 2015, p. 42), e a inferência de conhecimentos.

Resultados

Constou-se a existência de um interesse pela BD previamente à criação das bedetecas nos municípios de Amadora e Beja. No caso da Amadora, a existência e reconhecimento do Festival Internacional de BD, atualmente denominado *Amadora BD*, determinou a necessidade de existir um apoio mais especializado no âmbito da BD. Deste modo, foi criado o Centro Nacional de Banda Desenhada (CNBD), que, anos mais tarde, deu lugar à Bedeteca da Amadora.

No que diz respeito a Beja, previamente à criação da Bedeteca de Beja existia, desde 1996, o Atelier de BD, uma iniciativa da Casa da Cultura, que incentivava as pessoas a criarem as suas histórias. Posteriormente, surgiu a necessidade de dar um contexto profissional às pessoas que frequentavam o atelier, que se concretizou com a criação da Bedeteca de Beja, assim como do Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja, no ano de 2005.

Averiguaram-se objetivos distintos entre as instituições: a Biblioteca e Bedeteca da Amadora, por estarem ligadas têm um objetivo comum — a difusão da leitura; no caso da Biblioteca de Beja é a promoção da capacidade de reflexão e de análise crítica dos seus utilizadores; e a Bedeteca de Beja tem como objetivo a divulgação da BD.

Apenas nas bedetecas são realizadas atividades com BD, contudo estas não têm como objetivo o desenvolvimento da literacia visual, apesar de contribuírem para isso. No que diz respeito ao público

infantil, estas atividades são sobretudo ateliers e workshops.

Ao nível da literacia visual foi possível perceber que os entrevistados compreendem a essência e a importância do conceito, contudo, não existem atividades nas instituições com o objetivo de desenvolver estas capacidades.

Quanto à BD, as definições apresentadas pelos entrevistados têm como foco a imagem.

Apenas nas bedotecas são realizadas atividades com BD, contudo estas não têm como objetivo o desenvolvimento da literacia visual, apesar de contribuírem para esse efeito.

Discussão

O primeiro objetivo específico procurava estabelecer o que se entende por literacia visual e perceber qual a sua importância. Assim, procurou-se compreender como os profissionais da informação entrevistados definem este conceito e a importância que lhe atribuem, tendo sido possível verificar que todos compreendem a essência do mesmo: que a literacia visual é o significado que retiramos do que vemos, de uma imagem, sendo que o Dr. Paulo Monteiro acrescenta que é necessário identificar cada componente da imagem e compreender como estes se relacionam uns com os outros, colocando a hipótese de a cor ser um elemento a ter em conta, ideia esta também defendida por Frey e Fisher (2008) que consideram a cor como um elemento importante para o contexto. No entanto, a Dra. Paula Santos, vai um bocadinho mais longe, defendendo que a literacia visual também implica a problematização do que se vê, através da desconstrução de preconceitos relativamente ao que se observa.

O desenvolvimento das capacidades de literacia visual é relevante, nomeadamente junto das crianças, pois ainda estão não só a aprender a descobrir o mundo que as rodeia, como a aprender a assimilar o que veem. Tendo em conta que cada ser é único e que as capacidades de aprendizagem não são iguais entre todos, o desenvolvimento da literacia visual revela-se importante para que as crianças possuam as ferramentas necessárias para interpretar o que visualizam e o que as circunda. Neste âmbito, a Biblioteca Municipal de Beja oferece um serviço que resulta num projeto de continuidade com pais e filhos, utilizando a literatura infantil, no qual a literacia visual serve de mote para a exploração do trabalho de mediação realizado entre pais e filhos. E, tratando-se de um projeto de continuidade, é possível avaliar a evolução das crianças ao nível do desenvolvimento da leitura, assim como da literacia visual.

O segundo objetivo específico desta investigação passava por compreender o potencial da BD para o desenvolvimento da literacia visual. Nas entrevistas realizadas para este trabalho, um dos aspetos que se procurou analisar foi como estes profissionais definiam a BD, e verificou-se que a questão da imagem foi algo abordado nas três definições apresentadas, tendo sido o Dr. Paulo Monteiro quem se aproximou mais das ideias de Eisner (1989) e McCloud (1994), ao afirmar que a BD é uma forma de contar uma história, um acontecimento ou até mesmo transmitir uma emoção, mas sempre através de imagens em sequência. Esta característica da BD é apelativa para os jovens, nomeadamente os que têm dificuldades de leitura, devido à presença de imagens, de acordo com McVicker (2008, p. 2, *apud* McVicker 2005), que facilitam e proporcionam uma boa experiência de leitura, pois fornecem pistas visuais (Frey & Fisher, 2008). É a sequência narrativa através das imagens, conjugada com algum texto, que torna a BD útil para cumprir este propósito, facilitando a aceitação e a compreensão por parte dos jovens.

O terceiro objetivo tinha o intuito de perceber como é trabalhada a questão da literacia visual e da BD nas bibliotecas públicas. Procurou-se averiguar se existiam atividades pensadas para o

desenvolvimento das literacias, nomeadamente a literacia visual, assim como se existia alguma atividade para o desenvolvimento da literacia visual que tivesse como instrumento a BD. Apesar do potencial da BD para esse efeito, verificou-se durante a revisão de literatura que tal é sobretudo contemplado nas bibliotecas escolares e não tanto nas bibliotecas públicas. Nos casos estudados nesta investigação, foi possível perceber que tal é realizado de alguma forma, contudo não com este objetivo principal, mas sim como algo acessório, que acaba por ser de alguma forma trabalhada no decorrer da atividade planeada. Verificou-se na Biblioteca Municipal de Beja José Saramago a existência de um projeto de continuidade que tem como objetivo a criação de uma comunidade de pais e filhos leitores e que se foca muito na imagem, devido à utilização de literatura infantil. Apesar de esta atividade não se focar no desenvolvimento da literacia visual, acaba por ter um grande papel nesse sentido, devido à forte componente visual que é trabalhada, na qual a literacia visual, ou “literacia da imagem” nas palavras da Dra. Paula Santos, é fundamental. Ainda que não seja utilizada a BD, verifica-se que existe um equilíbrio entre a aprendizagem da leitura do texto e da imagem, pois no setor infantil existem duas técnicas que fazem este trabalho com os pais e as crianças, estando uma mais vocacionada para a mediação leitora, utilizando o texto, e outra que trabalha mais a imagem, complementando-se, tal como acontece na BD na relação entre o texto e a imagem.

No que diz respeito à BD, esta é apenas tratada nos espaços das bedetecas. A Bedeteca da Amadora e a Bedeteca de Beja possuem missões diferentes: enquanto a Bedeteca da Amadora possui a mesma missão da Biblioteca na qual está inserida, a difusão da leitura; a Bedeteca de Beja, também por ser uma instituição pública independente da Biblioteca Municipal, possui uma missão e objetivos próprios, que passam pela divulgação e apoio da BD, nomeadamente a nível da produção local. Apesar das suas diferenças, ao nível de atividades são semelhantes, existindo em ambas ateliers e workshops sobre BD, verificando-se ainda que, na Bedeteca da Amadora, existem atividades que utilizam a BD para o ensino de outras áreas, entre as quais a História, através do atelier *Os Super-Heróis da História de Portugal*.

Não existem em ambas as bedetecas atividades que procurem desenvolver as capacidades de literacia visual através da BD, apesar de acabarem por fazê-lo nas atividades infantis quando explicam às crianças como funciona a BD e referem os personagens, assim como as respetivas expressões, posição corporal, entre outros pormenores que ajudem a compreender que ação está a ocorrer. Estes sinais fornecem pistas sobre o que estará a acontecer e que não é expresso em palavras.

Conclusões

Começando pela literacia visual, definida como a capacidade de retirar significado de uma imagem, ou do que se observa, a literatura científica não é consensual no que diz respeito à necessidade de desenvolver estas capacidades. No entanto, tendo em conta o cenário imagético embrenhado na sociedade atual, as crianças necessitam de ser preparadas para interagirem neste mundo, assim como para interpretar corretamente o que as rodeia no seu dia a dia. Atualmente, os dispositivos eletrónicos estão presentes na vida de todos e as crianças são expostas aos mesmos desde muito cedo, sem possuírem as capacidades necessárias para interagirem com eles. Deste modo, é importante procurar desenvolver as capacidades de literacia visual junto das crianças para que possam estar aptas para compreenderem os ícones presentes nas tecnologias e o mundo da internet. O desenvolvimento da literacia visual ganha importância na medida em que as interfaces destes dispositivos são cuidadosamente pensadas de modo a estarem perceptivelmente identificadas as funcionalidades dos mesmos. Estas funcionalidades são representadas por ícones e normalmente são complementadas por texto que indica o mesmo. Tal é importante para a compreensão do que as rodeia, pois num simples ato de atravessar uma estrada é necessário que as crianças compreendam que existem sinais que

indicam onde podem fazê-lo e quando, sinais estes que possuem símbolos que devem ser descodificados pelas crianças. E isto tudo começa com a literacia visual, isto é, com a capacidade de retirar significado do que se vê e a compreensão do respetivo contexto. A BD surge como um meio de expressão útil para o desenvolvimento da literacia visual, tendo em conta que a sua principal característica é a conjugação de imagens com texto, de forma complementar. Na BD a imagem é o modo de comunicação que possui um maior destaque, permitindo que as crianças aprendam não só a retirar informação das ilustrações, como o contexto, mas também a compreenderem e interpretarem a associação entre o texto e a imagem.

Apesar de a BD ser reconhecida por muitos autores como uma forma de cativar e alcançar os mais jovens nas mais diversas áreas, nomeadamente no desenvolvimento da literacia visual, existe, segundo foi possível apurar, uma ausência de programas que se foquem na utilização de BD para este efeito no âmbito das bibliotecas.

Não foi possível identificar programas ou ações de sensibilização relativamente ao desenvolvimento da literacia visual, mas sim seminários, comunicações, entre outras ações que têm como objetivo promover a leitura de BD. Esta promoção da leitura de BD tem ocorrido ao nível das bibliotecas escolares, assim como das bibliotecas públicas, tendo havido um investimento na aquisição da mesma para este efeito. Hoje em dia as crianças começam a interagir com dispositivos eletrónicos quase antes de saberem falar, e seria importante verificar em que medida as mesmas beneficiariam de programas promovidos pelas bibliotecas públicas que, recorrendo à BD, visassem a educação visual.

A realização de um estudo de casos comparativo permitiu investigar com maior detalhe a realidade de duas bibliotecas portuguesas e as respetivas bedetecas do município: a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos e a Bedeteca da Amadora; e a Biblioteca Municipal de Beja José Saramago e a Bedeteca de Beja. Desde logo se evidenciaram diferenças entre Amadora e Beja. No caso da Amadora, a Bedeteca encontra-se situada no segundo piso do edifício da Biblioteca, e não há distinção entre a missão e os objetivos de uma e outra, visto que esta é uma parte integrante da Biblioteca. No caso de Beja, as duas instituições públicas são independentes uma da outra, possuindo a sua própria missão e objetivos.

Em ambas as bibliotecas foi possível identificar que existe uma preocupação para que as crianças desenvolvam as suas capacidades visuais, existindo na Biblioteca Municipal de Beja José Saramago um projeto de continuidade que se foca na construção conjunta de pais e filhos leitores, e que utiliza a literatura infantil pela sua forte componente visual. Deste modo, este trabalho acaba por ter como base a literacia visual, pois procura ensinar às crianças como se faz a leitura de uma imagem, assim como do texto que a acompanha. A Bedeteca da Amadora e a Bedeteca de Beja, através das atividades realizadas com a BD, acabam por também trabalhar o desenvolvimento das capacidades visuais. Contudo, apesar de existirem atividades que de alguma forma cumprem este propósito, estas não têm a literacia visual como principal foco.

No que diz respeito à utilização da BD no desenvolvimento da literacia visual, apesar do estado da arte mostrar o seu potencial neste âmbito, não se verificou a sua utilização para cumprir este propósito nas bibliotecas públicas. Apesar de ser feito algum trabalho neste sentido, através da utilização da BD, é algo acessório ao principal objetivo.

Com esta investigação foi possível compreender que, atualmente, o desenvolvimento da literacia visual revela-se mais importante perante a exposição das crianças desde cedo às novas tecnologias e à Internet, assim como pelo contexto imagético da sociedade envolvente. Deste modo, seria importante que as bibliotecas públicas contribuíssem para este objetivo, utilizando a literatura que têm disponível,

nomeadamente a BD.

Referências bibliográficas

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Barreto, A. (2004). A Banda Desenhada nas Bibliotecas Portuguesas. In BAD (ed.), *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 8. <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/620>

Brázia, P. J. M. da. (2014). Aprendizagem pela Imagem - Caso prático nas disciplinas de História e Geografia [Relatório de Estágio apresentado para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da História e da Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. <http://hdl.handle.net/10362/14690>

Brito, I. M. C. de. (2014). O álbum ilustrado e o público juvenil—Entre as exigências do currículo e a promoção da literacia visual [Dissertação para obtenção de Grau de Mestre em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta].

Cassidy, M. F., & Knowlton, J. Q. (1983). Visual literacy: A failed metaphor?. *Educational Technology Research and Development*, 31(2). https://www.researchgate.net/publication/226451414_Visual_literacy_A_failed_metaphor

Comics Magazine Association of America. (1954). *Comics Code Authority*.

Deus, A. D. de. (1997). *Os Comics em Portugal: Uma história da banda desenhada*. Edições Cotovia e Bedeteca de Lisboa.

Eisner, W. (1989). *Quadrinhos e Arte Sequencial (1a)*. Livraria Martins Fontes Editora LTDA.

Estevão, A. P. S. da S., & Costa, M. A. F. da. (2016). Histórias em Quadrinhos: Estratégia para o processo ensino-aprendizagem do tema «Lixo eletrônico». *Revista Práxis*, 8(1).

Frey, N., & Fisher, D. (2008). *Teaching visual literacy: Using comic books, graphic novels, anime, cartoons, and more to develop comprehension and thinking skills*. Corwin Press. https://books.google.pt/books/about/Teaching_Visual_Literacy.html?id=cb4xcSfKftsC&redir_esc=y

Giorgis, C., Johnson, N. J., Bonomo, A., Colbert, C., Conner, A., Kauffman, G., & Kulesza, D. (1999). Children's Books: Visual Literacy. *The Reading Teacher*, 53(2), 146–153.

Gomes, J. I. Q. R. S. (2010). *As potencialidades pedagógicas da banda desenhada nas aulas de português língua não materna*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <http://hdl.handle.net/10216/55389>

Gonçalves, A. da S. (2013). *A leitura e interpretação da banda desenhada histórica e os desenhos na expressão dos conhecimentos geográficos* [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3o ciclo do ensino básico e no ensino secundário, Universidade do Minho - Instituto de Educação]. <http://hdl.handle.net/1822/29152>

Graphic Novels and Comics in Libraries and Archives: Essays on Readers, Research, History and Cataloging. (2010). Robert G. Weiner.

IFLA. (s.d.). *Information Literacy Section*. <https://www.ifla.org/units/information-literacy/>

Magalhães, C. (2005). *A utilização das imagens em contexto de ensino-aprendizagem: Um estudo de caso no 1o ciclo do ensino básico* [Tese de Mestrado em Estudos da Criança - Área de Comunicação Visual e Expressão Plástica, Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança]. <http://hdl.handle.net/10198/5169>

McCloud, S. (1994). *Understanding Comics: The Invisible Art*. Harper Collins Publishers Inc.

McDougall, S., & Isherwood, S. (2009). What's in a name? The role of graphics, functions, and their interrelationships in icon identification. *Behavior Research Methods*, 41(2), 325–336. <https://doi.org/10.3758/BRM.41.2.325>

McVicker, C. J. (2007). Comic Strips as a Text Structure for Learning to Read. *The Reading Teacher*, 61(1), 85–88.

Reis, R. (2015). A Importância da Aprendizagem da Literacia Visual ou «O Dia em que Ângela Merkel Não Soube Onde Fica a Alemanha». *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 5.

- Sá, C. M. (2016). Banda desenhada e desenvolvimento de competências em leitura e escrita. *Exedra, Entre a investigação e as práticas em Didática do Português: alguns diálogos*. 37-86.
- Santos, A. S. dos. (2019). *Que Escola Será Esta? Narrativas sobre o espaço através de bandas desenhadas e fotografias com crianças do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico de Leiria* [Relatório de Projeto para obtenção do grau de Mestre em Intervenção e Animação Artísticas. Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais].
- Schneider, E. (2014). A Survey of Graphic Novel Collection and Use in American Public Libraries. *Evidence Based Library and Information Practice*, 9(3).
- Silva, F. de F. T. da. (2018). *A banda desenhada no processo de ensino-aprendizagem de inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado em Ensino, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/35009>
- Sousa, J. F. de. (2016). *Banda desenhada, leitura e escrita no 1º ciclo do ensino básico* [Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, Universidade de Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/17192>
- Steele, C. J. (2005). «*Why don't they read a good book instead?*»: *Librarians and Comic Books, 1949-1955* [Master of Science in Library Science, University of North Carolina, Faculty of the School of Information and Library Science].
- Tiemensma, L. (2009, agosto 23). Visual literacy: To comics or not to comics? Promoting literacy using comics. Literacy and Reading and Information Literacy. In *World Library and Information Congress: 75th IFLA General Conference and Council*, Milan, Italy. <https://www.ifla.org/past-wlic/2009/94-tiemensma-en.pdf>
- Tilley, C. L., & Bahnmaier, S. (2018). The Secret Life of Comics: Socializing and Seriality. *The Serials Librarian*, 74(1–4), 54–64. <https://doi.org/doi.org/10.1080/0361526X.2018.1428456>
- Vergueiro, W. (2005). *Histórias em quadrinhos e serviços de informação: Um relacionamento em fase de definição*. *DataGramaZero*, 6(2).